

RELAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS E SEUS ORIENTADORES COM AS TIC: UM ESTUDO REALIZADO NO ANO LETIVO 2011/2012 NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

Adriana Mendonça dos Santos, Maria João da Silva Ferreira Gomes

Universidade de Cabo Verde, Universidade do Minho

adriana.santos@docente.unicv.edu.cv;mjqgomes@ie.uminho.pt

Resumo

No contexto das atividades de formação de professores ao nível da Universidade Pública de Cabo Verde (Uni-CV), constatamos que existem algumas dificuldades associadas ao funcionamento dos estágios pedagógicos, que consideramos poderem ser superadas com recurso às tecnologias de informação e comunicação (TIC). Entendemos que o estágio curricular constitui uma das etapas decisivas para os futuros docentes de ensino secundário no país, garantindo-lhes a oportunidade de contato com estratégias de trabalho atuais e inovadoras para esses contextos. Esta comunicação enquadra-se num processo de investigação-ação que pretende dinamizar as metodologias de trabalho com os estagiários e seus orientadores no Departamento de Ciências Sociais e Humanas no campus do Palmarejo da Uni-CV. Para tal, pretende-se recorrer à dinamização de um espaço virtual na Moodle, de forma a superar algumas das dificuldades previamente identificadas. Os dados aqui apresentados resultam de um diagnóstico de necessidades de formação e representam uma breve avaliação das condições existentes para o acompanhamento dos estágios pedagógicos através de um ambiente *online*, onde se constatou que os estagiários e seus orientadores, além de serem utilizadores e terem bons conhecimentos das TIC, gostariam de poder contar com um espaço virtual que os apoiasse ao longo de todo o estágio.

Palavras-Chave: estágio pedagógico, ambiente *online*, tecnologias de informação e comunicação

Abstract

In the context of teacher's training activities at the Public University of Cape Verde, we have found that there are some difficulties related with the operation of teaching practice, that we think could be overcome with the use of information and communication technologies (ICT). We understand that the probation is one of the decisive steps for the future teachers of secondary education in the country, guaranteeing them the opportunity to connect with current strategies and innovative work for these contexts. This communication relates a process of action inquiry that aims to streamline the methods of working with interns and their mentors on the Department of Social and Human Sciences of Palmarejo's campus in Cape Verde's university. To this end, we intend to resort to a dynamic virtual space on Moodle in order to overcome some of the difficulties previously identified. The data presented here result from a diagnosis training needs and represent a brief assessment of existing conditions for the monitoring of teaching practice through an *online* environment, where we found that the trainees and their mentors are users, have good knowledge of ICT and would like to have a virtual space, which could support them throughout the teaching practice.

Keywords: teaching practice, *online* environment, information and communication technologies

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação enquadra-se num projeto de investigação-ação (IA) que se pretende desenvolver em articulação com os estudantes, orientadores e supervisores da Licenciatura em Ciências da Educação na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) que no ano letivo de 2012/2013 se encontrarão a realizar o estágio pedagógico. Pretende-se aumentar as condições de apoio aos estudantes estagiários da Uni-CV através da implementação de um espaço *online* na plataforma MOODLE (acrónimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment" disponível em <http://moodle.org/>), que possibilitará aos orientadores e supervisores dos estudantes um maior acompanhamento do estágio.

No sentido de preparar antecipadamente a intervenção a realizar, sentiu-se a necessidade de obter informação prévia relacionada com o tipo de conhecimentos e de condições de acesso e utilização de tecnologias que será expectável encontrar no próximo ano letivo, ano em que se procederá à implementação do projeto junto dos futuros estagiários, supervisores e orientadores. Atendendo a que no ano letivo 2011/2012 existiam apenas dois estagiários da licenciatura em Ciências da Educação, decidiu-se realizar um “estudo piloto” com os estudantes estagiários de outras licenciaturas que nesse ano letivo se encontravam a realizar os seus estágios pedagógicos. Com os dados obtidos, procuraremos desenhar um espaço *online* que responda às reais necessidades dos estagiários que vão realizar os seus estágios pedagógicos no ano letivo 2012/2013. O estudo desenvolveu-se através de um inquérito por questionário dirigido aos estagiários do Departamento de Ciências Sociais e Humanas – DCSH da cidade da Praia e seus orientadores.

O projeto tem como um dos seus principais objetivos desenvolver/aprofundar as competências dos estudantes ao nível da comunicação e do trabalho cooperativo e colaborativo, com vista à aquisição de conhecimentos e aperfeiçoamento de metodologias de trabalho pedagógico. Nesse sentido pretende-se dinamizar um espaço de formação *online* na plataforma Moodle proporcionando aos estagiários a

oportunidade de aumentar os seus conhecimentos digitais, obterem apoio e formação adicional em áreas da sua intervenção pedagógica enquanto futuros professores, bem como fomentando hábitos de trabalho que poderão ser transferidos para os seus pares, quer nas escolas onde estão a realizar estágio, quer mais tarde quando forem integrados nas restantes escolas secundárias do país.

A par destas ações, pretendemos incentivar os orientadores de estágio (professores das escolas secundárias) a participarem no projeto, recorrendo à Moodle para a partilha de materiais e acompanhamento das atividades dos estagiários. Espera-se também que o espaço *online* se venha a constituir como forma alternativa e complementar de contato entre os estagiários e os supervisores de estágio (docentes da Uni-CV).

Faremos de seguida algumas considerações sobre os estágios curriculares na Uni-CV de modo a clarificar o contexto em que o projeto de investigação-ação vai ocorrer.

2. O ESTÁGIO PEDAGÓGICO DA UNI-CV

A importância do processo de estágio pedagógico no percurso formativo dos futuros professores é destacado por Schön (*cit. por* Alarcão, 1996, p. 25) para quem “o estágio não pode ser considerado um aspecto menos importante nos currículos, uma atividade de segunda, mas deve ser-lhe reconhecida legitimidade e estatuto, devendo os formadores serem escolhidos de entre os melhores elementos do corpo docente.”

Ao longo destes poucos anos da sua existência, a Uni-CV (criada em 2006), tem procurado consolidar os seus estágios. De entre outras iniciativas, criou uma estrutura composta por um coordenador geral dos estágios que é responsável por estabelecer a ligação entre a universidade e as escolas secundárias que acolhem os estagiários. Os orientadores de estágio são selecionados por concurso público, promovido pelo Ministério da Educação e do Desporto. Alguns dos requisitos necessários para a candidatura são a formação académica, pedagógica e, preferencialmente, experiência prévia como orientador.

Podemos destacar como competências dos orientadores, segundo o artigo 10º do Decreto-Lei N.º 53 de 20 de Novembro de 2006:

- a) “Programar as atividades do Núcleo de Estágio, em articulação com o Supervisor;

II Congresso Internacional TIC e Educação

- b) Assegurar, em articulação com o Supervisor, a orientação científica e pedagógica dos estagiários do seu Núcleo;
- c) Assistir às aulas dos estagiários do seu Núcleo e proporcionar a discussão das mesmas;
- d) Promover encontros de pré e pós-observação para distribuição das tarefas e interpretação dos dados recolhidos nas aulas;
- e) Dinamizar reuniões de âmbito pedagógico-didático, tendo em conta a planificação e preparação das atividades letivas;
- f) Apreciar os planos de unidade e de aula a serem desenvolvidos pelos estagiários e ajudá-los no seu aperfeiçoamento;
- g) Participar, com os estagiários, na elaboração de materiais de apoio e instrumentos de observação/avaliação;
- h) Participar na avaliação dos estagiários, conforme as normas aprovadas (...)"

Na Uni-CV o sucesso dos estágios curriculares depende da articulação entre os estagiários, seus orientadores e supervisores. Julgámos que a criação de um espaço *online* poderá contribuir para a melhoria das condições de funcionamento dos estágios pedagógicos, nomeadamente no que concerne à interação entre os diversos intervenientes e à disponibilização de recursos pedagógicos e documentais de apoio às atividades de estagiários e orientadores.

3. METODOLOGIA DO ESTUDO

Como referimos inicialmente, este estudo de caracterização dos conhecimentos, práticas e condições de acesso às tecnologias, bem como de identificação de áreas mais problemáticas em termos de necessidades de formação dos estudantes (futuros professores) estagiários da Uni-CV, insere-se num projeto mais vasto de IA que visa promover a qualidade dos estágios pedagógicos. Neste texto apenas damos conta de uma fase preliminar do projeto de IA, considerada fundamental para posterior desenho do projeto com base nos dados obtidos nesta fase. Esta fase consistiu na realização de um inquérito por questionário dirigido aos estudantes estagiários do DCSH do campus do Palmarejo na Praia e outros dirigidos aos seus orientadores ao nível das escolas. Os questionários foram aplicados entre 18 junho e 4 de julho de 2012.

Estes inquéritos foram desenvolvidos especificamente para este estudo e foram objeto de validação relativamente à forma e ao conteúdo com base nos pareceres de um

investigador/professor da Universidade do Minho e de um investigador/professor da Universidade de Cabo Verde. No caso do questionário aplicado aos estudantes, o mesmo foi também objeto de testagem prévia através da sua aplicação a um grupo de ex-estudantes estagiários das licenciaturas do ramo ensino de Química, Biologia, Física, Ciências da Educação, que tinham concluído as suas licenciaturas no ano letivo 2010/2011. Procedeu-se de seguida à redação das versões definitivas dos questionários que foram aplicadas aos estudantes e seus orientadores.

O questionário aplicado aos estagiários estava organizado em três partes com as quais se pretendia: (i) caracterizar o estagiário do ponto de vista biográfico e académico; (ii) identificar o nível de conhecimentos gerais e das condições de acesso e utilização das TIC por parte dos estagiários incluindo o seu uso no contexto do estágio; (iii) identificar as principais dificuldades sentidas ao nível do funcionamento do estágio.

O questionário aplicado aos orientadores de estágio estruturou-se também em três seções: (i) caracterização biográfica, académica e profissional; (ii) identificação do nível de conhecimentos gerais e das condições de acesso e utilização das TIC no contexto profissional e identificação da sua disponibilidade para o envolvimento em atividades de formação e dinamização do estágio com recurso às TIC e por último (iii) identificação de diversos aspetos relacionados com as suas vivências enquanto orientador.

Ambos os questionários eram constituídos quase integralmente por questões fechadas e foram aplicados a 40 estagiários e a 11 orientadores de estágio.

Os resultados foram trabalhados com recurso ao *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 19.0. Uma vez que a amostra dos orientadores envolve poucos sujeitos (11), apresentamos os dados quer em frequências relativas, quer em frequências absolutas.

Passamos, de seguida, a apresentar e analisar brevemente os resultados obtidos através dos questionários aplicados aos estagiários e seus orientadores.

4. OS ESTAGIÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM AS TIC

Saliente-se que a análise dos dados dos estagiários foi feita tendo sempre em consideração a amostra de 40 indivíduos, sendo que alguns dos inquiridos não

responderam a algumas das questões. Nesses casos assinalamos o número de respondentes à pergunta em causa.

Começamos por caracterizar os inquiridos, tendo-se constatado que o sexo feminino predomina sobre o sexo masculino correspondendo a 78% dos sujeitos.

Relativamente à idade, verificou-se que a maioria dos estagiários se encontra na faixa etária “21 a 25” só existindo um sujeito com mais do que 35 anos. Ao calcularmos a média de idades e o desvio padrão, regista-se uma média de idades 25,55 e um desvio padrão de $\pm 5,202$.

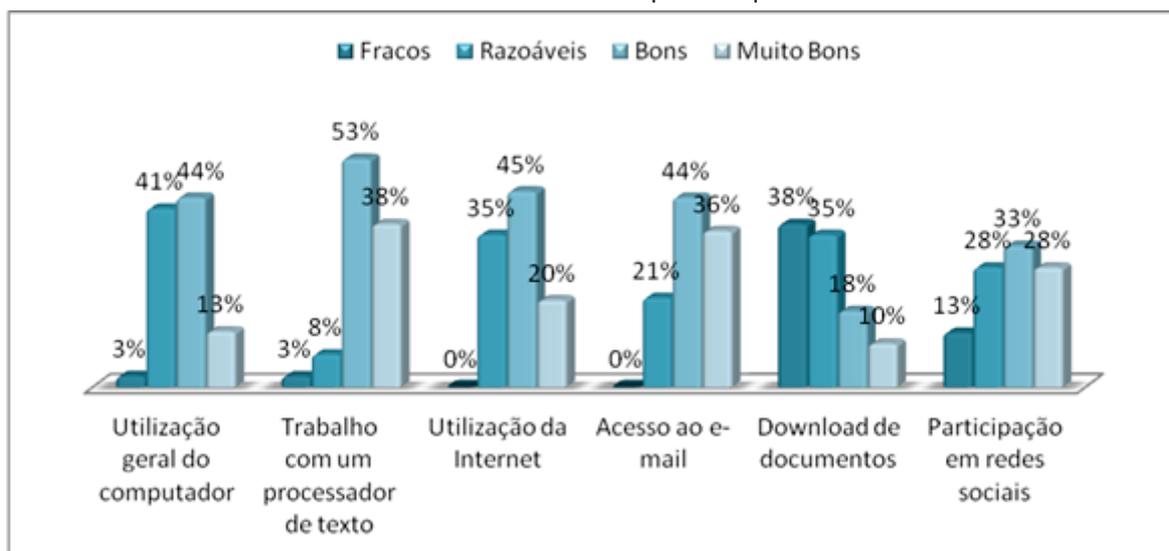
Grande parte dos inquiridos (57,5%), fora do período de aulas, reside na ilha de Santiago, onde está localizado o DCSH em análise, sendo que existe também uma percentagem considerável (27,5%) de estagiários da ilha do Fogo. As ilhas com menor percentagem de estagiários são Santo Antão, Brava, Maio e São Vicente, as duas primeiras correspondendo a 5% e as restantes a 2,5% dos inquiridos .

Os inquiridos realizaram estágio em várias escolas secundárias da cidade da Praia, destacando-se a escola Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos (23,1%), seguindo-se a Escola Secundária Abílio Duarte (20,5%).

A maior parte dos inquiridos frequentava a licenciatura de Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Franceses, com 52,5% dos inquiridos, seguindo-lhe Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Ingleses, com 27,5% dos estagiários. Por último temos Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Caboverdianos e Portugueses (ECVP), Filosofia (5%), Ciências da Educação (5%) e História (2,5%).

Passamos à apresentação e análise dos dados referentes à segunda parte do questionário, com a qual se pretendia analisar o nível de conhecimentos relativamente à utilização das TIC. O gráfico 1 diz respeito às frequências das respostas relativamente ao domínio das TIC pelos inquiridos. Uma análise global permite verificar que genericamente os estudantes consideram que têm conhecimentos entre o “razoável” e o “muito bom” das TIC. O número mais elevado de referências a conhecimentos “fracos” está associado ao item “*download* de documentos” (38%), enquanto os conhecimentos “muito bons” estão particularmente relacionados com o “trabalho no Word” (38%), “acesso ao *email*” (36%) e “participação em redes sociais” (28%), conforme inicialmente se previa.

Gráfico 1 – Domínio das TIC pelos inquiridos



Na tabela 1, registamos a frequência com que os estudantes acedem à Internet e o tipo de locais a partir dos quais o fazem. De todos os resultados, o que mais nos surpreendeu foi constatar que a maior parte dos inquiridos acede à Internet em casa (53,8%), dado que ainda recentemente a maior parte dos estudantes não tinha Internet em casa, o que mostra a evolução do país também neste aspeto. Verifica-se também que há já uma tendência para o recurso aos dispositivos móveis (30,8%), o que também há uns anos não era muito frequente. Existe ainda uma percentagem considerável de inquiridos (86,5%) que “nunca” acede à Internet na escola onde realizou estágio, o que nos parece ser um aspeto que merece alguma atenção.

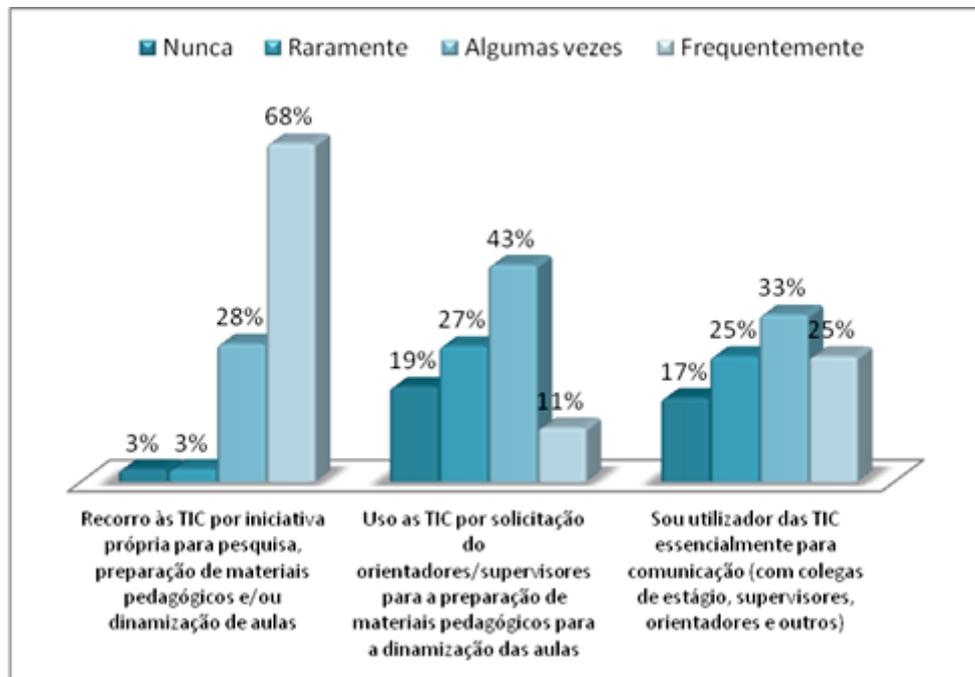
Tabela 1 – Locais e acesso à Internet

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
Na Uni-CV	0,0%	28,9%	28,9%	42,1%
Praças pública	33,3%	30,6%	33,3%	2,8%
Cibercafés	23,7%	42,1%	28,9%	5,3%
Em casa	10,3%	20,5%	15,4%	53,8%
Na escola onde faz/fez o estágio	86,5%	8,1%	5,4%	0,0%
Em qualquer lugar (dispositivos móveis)	28,2%	17,9%	23,1%	30,8%
No local de trabalho	72,7%	3,0%	3,0%	21,2%

Relativamente à utilização das TIC durante o estágio, constatamos (cf. Gráfico 2) que 68% dos estudantes “recorre às TIC por iniciativa própria, para pesquisa, preparação de materiais pedagógicos e/ou dinamização de aulas”. Cerca de 43% dos inquiridos afirma que “algumas vezes os seus orientadores ou supervisores solicitam o recurso às TIC para a preparação dos materiais para a dinamização das suas aulas”.

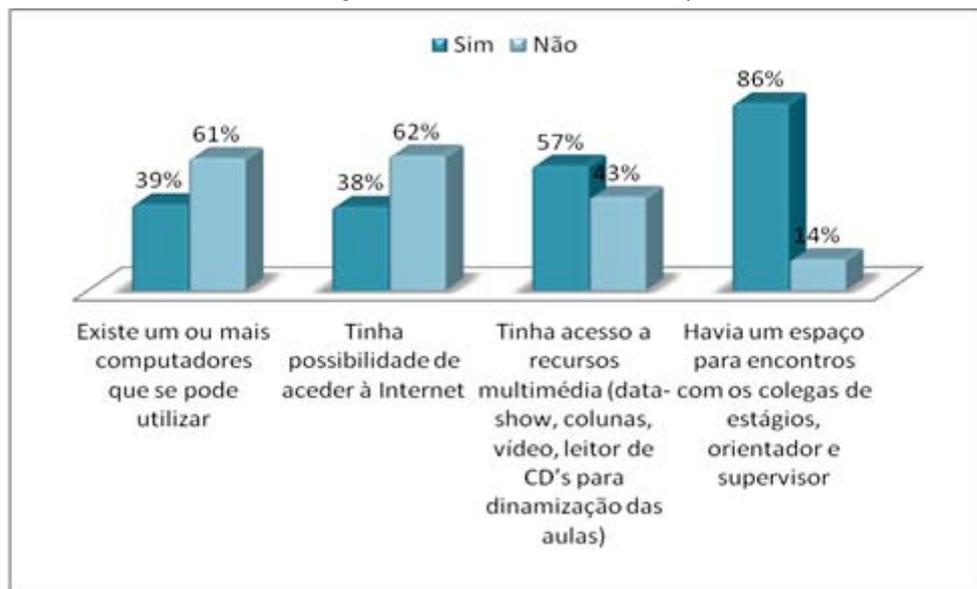
Relativamente à “utilização das TIC para a comunicação”, constatou-se que 33% dos inquiridos fá-lo “algumas vezes”, 17% “nunca” recorre às TIC para a “comunicação com colegas, supervisores ou orientadores ou outros” e apenas 25% dos estudante recorre com frequência às TIC com esses fins.

Gráfico 2 – Utilização das TIC durante o estágio



No que diz respeito às condições de acesso e utilização de recursos multimédia, computadores e Internet (cf. Gráfico 3) nas escolas onde decorreram os estágios, pudemos constatar que 39% dos inquiridos refere não “existir um ou mais computadores que possa utilizar”, enquanto 61% refere que existia. Cerca de 38% dos estagiários diz não ter tido “acesso à Internet na escola” e 57% dos estagiários refere que a escola tinha “recursos multimédia que podiam ser utilizados para a dinamização de aulas”, o que para nós representa uma mais-valia, atendendo a que provavelmente no próximo ano letivo, os estágios decorrerão também nestas escolas.

Gráfico 3 – Acesso e utilização de recursos multimédia, pc e internet nas escolas



No que concerne à utilização da plataforma Moodle, constatamos que 68% dos estudantes inquiridos já foi utilizador, o que representa uma percentagem bastante significativa, demonstrando que o investimento realizado pela Uni-CV a nível de formação dos seus docentes e discentes para a promoção da utilização da Moodle (desde o ano letivo 2008/2009 – altura da criação do grupo de EaD da Uni-CV, cujo objetivo era lançar as bases para a constituição do Núcleo de Ensino a distância na Uni-CV) tem surtido efeitos positivos.

Relativamente às principais dificuldades do estágio, podemos constatar que 43% dos estagiários manifesta ter “algumas vezes dificuldades com o domínio da língua” (fluência verbal, expressão e escrita na língua portuguesa uma vez que a língua materna vigente no país é a língua cabo-verdiana), enquanto 50% manifestam ter problemas com a planificação de aulas “algumas vezes”. Alguns inquiridos (46%) afirmam que “raramente” têm dificuldades no “desenvolvimento de atividades de avaliação”, o que para nós representou uma surpresa, atendendo a que nas aulas que lecionámos em anos anteriores (na área da avaliação), constatamos que os estudantes apresentavam várias dificuldades nesse domínio.

Podemos ainda constatar (cf. Tabela 3) que 57% dos inquiridos revela que “algumas vezes” tem dificuldades com a elaboração do seu portefólio e com o seu relatório de estágio (59%). Estas percentagens expressivas mostram que há necessidade de trabalhar mais um pouco mais nestes domínios no próximo ano. Por último,

destacamos apenas que 39% dos inquiridos afirma “algumas vezes” ter “dificuldades de contato com o seu supervisor na Uni-CV”, enquanto 32% dos estagiários refere que tal “raramente” ocorre.

Tabela 3 – Principais dificuldades dos estagiários durante o estágio

Senti dificuldades ao nível...	Nunca	Raramente	Algumas	
			vezes	Frequentemente
... do domínio da língua (portuguesa/inglesa/francesa, em função do estágio que está a realizar)	32%	24%	43%	0%
... da planificação das aulas	11%	34%	50%	5%
... do desenvolvimento de atividades de avaliação dos estudantes	18%	46%	33%	3%
... dos conteúdos científicos que tinha de abordar nas aulas	22%	33%	44%	0%
... da elaboração do meu portefólio de estágio (caso se aplique)	13%	20%	57%	10%
... da preparação do relatório de estágio (caso se aplique)	9%	22%	59%	9%
... da reduzida frequência de contato com o supervisor da Uni-CV	13%	32%	39%	16%
... das oportunidades de contato com estagiários de outros núcleos de estágio	32%	14%	30%	24%
... da articulação/coordenação entre o orientador da escola e o supervisor da Uni-CV	32%	22%	30%	16%

De seguida procedemos à apresentação dos dados obtidos relativamente aos orientadores de estágio do DCSH da Praia.

5.Os orientadores de estágio e a sua relação com as TIC

Os dados analisados resultam das respostas dos 11 orientadores de estágio. Também aqui, o género mais representativo dos indivíduos estudados é o feminino com uma percentagem de 64% (7 orientadoras). Existe um predomínio no grupo etário de “33 a 42” anos, representando uma percentagem de 81,8% (9 inquiridos). Nenhum dos inquiridos apresentava idades entre “23 e 32” anos.

Quanto ao grau académico, a amostra distribuiu-se apenas pela “Licenciatura” e “Mestrado” não existindo orientadores com os graus de bacharelato ou de doutoramento. Ainda assim, a licenciatura é a que predomina, com 54,5% (6 inquiridos) de respostas. Constatamos ainda que todos os orientadores respondentes tiveram na sua formação académica uma componente pedagógica.

Relativamente à experiência em termos de orientação de estágios pedagógicos, constatou-se que a maioria (9) possui mais de 3 anos de experiência, havendo dois orientadores com mais de 8 anos de experiência. Dois orientadores possuem, respetivamente, um e dois anos de experiência. Pode-se, assim, concluir que existem de facto diferenças relevantes quanto ao tempo em que já orientam estágios.

Quando questionados sobre a intenção de voltar a orientar estágio no próximo ano letivo 2012/2013, 91% (que representa 10 indivíduos) dos inquiridos tenciona continuar a fazê-lo, o que significa que há uma grande probabilidade de trabalharmos no ano letivo 2012/2013 com estes professores. Um dos orientadores afirma que não pretende continuar a orientar estágio.

Quanto aos locais e frequência de acesso à Internet, como decorre da análise dos dados da tabela 4, verifica-se que 27,3% dos inquiridos dizem aceder “algumas vezes” à Internet na escola onde leciona/orienta estágio, enquanto 18,2% refere que fá-lo “frequentemente”. A maioria dos orientadores (90,9%) acede “frequentemente” em casa, alguns “nunca” (55,6%) acedem nas praças, mas podemos encontrar quem “algumas vezes” (33,3%) o faça “nos cibercafés”. Os inquiridos quase “nunca” acedem à Internet “em casa de familiares” (88,9%) e apenas 37,5% dos professores recorre “algumas vezes” a dispositivos móveis para navegar na *web*.

Tabela 4 – Locais e frequência de acesso à Internet por parte dos orientadores

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
Na escola onde leciona	4 36,4%	2 18,2%	3 27,3%	2 18,2%
Em casa	0 0,0%	1 9,1%	0 0,0%	10 90,9%
Nas praças	5 55,6%	2 22,2%	2 22,2%	0 0,0%
Nos cibercafés	4 44,4%	1 11,1%	3 33,3%	1 11,1%
Em casa de familiares	8 88,9%	1 11,1%	0 0,0%	0 0,0%
Em qualquer lugar (dispositivos móveis)	5 62,5%	0 0,0%	3 37,5%	0 0,0%

Relativamente aos “conhecimentos informáticos e navegação na *Web*” (cf. tabela 5), de um modo geral podemos considerar que os orientadores, na sua perceção pessoal, possuem entre “razoáveis” (36,4%), “bons” (36,4%) e “muito bons” conhecimentos (27,3%) da “utilização geral do computador”. Parece também não haver grandes problemas no que concerne ao “trabalho no *Microsoft Word*”, “utilização da Internet e acesso ao *email*”, já que a maioria dos inquiridos afirma ter “bons” conhecimentos. Relativamente ao “*download* de documentos”, apenas 27,3% dos inquiridos manifesta ter “muito bons” conhecimentos, 45,5% diz ter “bons” conhecimentos e 18,2% revela ter conhecimentos “razoáveis”. No que concerne à “participação em redes sociais”, 60% dos orientadores refere que tem “bons” conhecimentos de participação nestas redes, enquanto 10% diz ter “muito bons” conhecimentos nessa área, a restante percentagem divide-se entre os “conhecimentos razoáveis” – 20% e os “fracos conhecimentos” – 10%).

Tabela 5 – Conhecimentos informáticos e navegação na Web por parte dos orientadores

	Fracos	Razoáveis	Bons	Muito bons
Utilização geral do computador	0 0,0%	4 36,4%	4 36,4%	3 27,3%
Trabalho com processador de texto (ex: Microsoft Word)	0 0,0%	1 9,1%	5 45,5%	5 45,5%
Utilização da Internet	0 0,0%	1 9,1%	6 54,5%	4 36,4%
Acesso ao email	0 0,0%	0 0,0%	7 63,6%	4 36,4%
Download de documentos	1 9,1%	2 18,2%	5 45,5%	3 27,3%
Participação em redes sociais (ex:Facebook)	1 10,0%	2 20,0%	6 60,0%	1 10,0%

Quanto à utilização a nível profissional das TIC, constata-se através da análise da tabela 6 que 72,7% dos inquiridos “frequentemente” as utiliza para “pesquisa de informação e para preparar materiais pedagógicos para as aulas”. Cerca de 90,9% dos inquiridos utilizam-a para “pesquisa de informação para aprofundar os seus conhecimentos”,

assim como 72,7% dos inquiridos manifesta que “algumas vezes” recorre às TIC “para pesquisar informação para facultar aos estagiários”, sendo que 18,2% fá-lo “frequentemente”. Cerca de 45,5% dos orientadores recorre às TIC para “comunicar com os estagiários (por e-mail, Skype, ou outra forma)”. Cinquenta por cento dos orientadores refere que a “comunicação com o supervisor na Uni-CV” é “algumas vezes” mediada pelas TIC, enquanto 40% diz que “frequentemente” tal ocorre. As TIC também são utilizadas “algumas vezes” para “comunicar com outros professores” (54,5%) e para “socialização em redes sociais” (70%).

Tabela 6 – Utilização das TIC pelos orientadores

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
Pesquisa de informação e de recursos para preparar materiais pedagógicos para as aulas	0 0,0%	0 0,0%	3 27,3%	8 72,7%
Pesquisa de informação para aprofundar os meus conhecimentos	0 0,0%	0 0,0%	1 9,1%	10 90,9%
Pesquisar informação para facultar aos estagiários	1 9,1%	0 0,0%	8 72,7%	2 18,2%
Comunicar com os meus estagiários (por e-mail, Skype, etc)	1 9,1%	0 0,0%	5 45,5%	5 45,5%
Comunicar com o supervisor na Uni-CV que apoia os estágios	0 0,0%	1 10,0%	5 50,0%	4 40,0%
Para comunicar com outros professores	1 9,1%	2 18,2%	6 54,5%	2 18,2%
Socialização em redes sociais (ex: Facebook)	1 10,0%	1 10,0%	7 70,0%	1 10,0%

No que diz respeito ao “acesso e utilização de recursos multimédia, computadores e Internet na escola”, existe uma percentagem considerável de orientadores (81,8%) que afirma “existir um ou mais computadores na escola” e segundo 63,6%, com acesso à Internet. A totalidade dos inquiridos, tal como apontam os dados da tabela 7, afirma haver “acesso a recursos multimédia para dinamização das aulas”.

Tabela 7 – Acesso e utilização de recursos multimédia, computador e internet na escola

	Sim	Não
Existe um ou mais computadores que se pode utilizar	9 81,8%	2 18,2%
Tenho possibilidade de aceder à Internet	7 63,6%	4 36,4%
Tenho acesso a recursos multimédia para dinamização das aulas	11 100,0%	0 0,0%

No que se refere à utilização da Moodle, constatamos que cerca de 64% dos orientadores (o correspondente a 7 inquiridos), “nunca” foi utilizador. Existindo, porém, 36% dos inquiridos (4 orientadores) que já participaram, pelo menos, numa ação mediada por esta plataforma.

A quase totalidade dos orientadores (91%, que corresponde a 10 inquiridos), considera que tem necessidade de aumentar os seus conhecimentos relativamente “à utilização do computador e da Internet”. Daí estarem todos disponíveis para a frequência de uma eventual formação sobre essas temáticas no próximo ano letivo, assim como manifestam vontade de proceder à orientação de estágio com recurso a um ambiente *online*.

Sistematizamos na tabela 8, as perceções dos orientadores em relação ao estágio. Verificamos que 30% dos orientadores inquiridos “algumas vezes” considera que “a relação da escola secundária e a Uni-CV deveria ser diferente” e 70% “frequentemente”, sente o mesmo.

Relativamente à necessidade de “maior contacto com o supervisor na Uni-CV”, 40% dos inquiridos refere que “raramente” sente essa necessidade, porém igual percentagem de orientadores diz que tal ocorre “algumas vezes”. No que concerne ao “espaço/tempo para a troca de impressões e esclarecimento de dúvidas” sobre a orientação de estágio, 70% dos inquiridos afirma sentir “algumas vezes” falta disso, enquanto 20% afirma que tal ocorre “frequentemente”. No que diz respeito ao “contacto e troca de impressões com outros orientadores de estágio”, 60% dos orientadores refere sentir “algumas vezes” falta de um maior contato, sendo que 20% sente essa falta “frequentemente”. Existe também ora “algumas vezes”(40%), ora

“frequentemente” (10%), a manifestação de alguma “dificuldade no apoio e/ou avaliação dos estagiários na elaboração do portefólio”.

Tabela 8 – Perceções dos orientadores em relação ao estágio

Senti	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
...que a relação entre a escola secundária e a Uni-CV deveria ser diferente	0 0,0%	0 0,0%	3 30,0%	7 70,0%
...falta de mais oportunidades de contato com o supervisor da universidade	1 10,0%	4 40,0%	4 40,0%	1 10,0%
...falta de um espaço/tempo de troca de impressões e esclarecimento de dúvidas sobre o processo de estágio e de orientação	1 10,0%	0 0,0%	7 70,0%	2 20,0%
...falta de maior contato e troca de impressões com outros orientadores de estágio	1 10,0%	1 10,0%	6 60,0%	2 20,0%
...dificuldades no apoio e/ou avaliação dos estagiários no que se refere ao relatório de estágio	2 22,2%	5 55,6%	1 11,1%	1 11,1%
...dificuldades no apoio e/ou avaliação dos estagiários no que se refere à elaboração do portefólio	2 20,0%	3 30,0%	4 40,0%	1 10,0%

Por último, no que se refere às perspetivas dos orientadores sobre as dificuldades dos estagiários, 42,9% dos orientadores afirma que os estagiários “algumas vezes” e/ou “frequentemente” “revelam dificuldades relacionadas com o domínio da língua”. Relativamente à planificação das aulas, 50% dos inquiridos refere que “algumas vezes” existem dificuldades nesse domínio e 30% menciona que elas surgem “frequentemente”, como podemos comprovar na tabela 9. No que se refere às “dificuldades relacionadas com o desenvolvimento de atividades de avaliação dos estudantes”, 60% dos orientadores afirma que estas ocorrem “algumas vezes” e 30% diz que ocorrem “frequentemente”. Surgem também “algumas vezes” (60%) dificuldades no “domínio dos conteúdos científicos”. Finalmente destacamos ainda problemas que “algumas vezes” (50%) ou “frequentemente” (37,5%) ocorrem com a “elaboração do relatório de estágio” ou ainda com a “elaboração do portefólio final”

(44,4% dos inquiridos afirma que ocorre “algumas vezes” e a mesma percentagem diz que esses problemas ocorrem “frequentemente”).

Tabela 9 – Perspetivas dos orientadores sobre as dificuldades dos estagiários

Os estagiários...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente
...revelam dificuldades relacionadas com o domínio da língua	0 0,0%	1 14,3%	3 42,9%	3 42,9%
...manifestam dificuldades relacionadas com as atividades de planificação das aulas	0 0,0%	2 20,0%	5 50,0%	3 30,0%
...demonstram dificuldades relacionadas com o desenvolvimento de atividades de avaliação dos estudantes	0 0,0%	1 10,0%	6 60,0%	3 30,0%
...revelam dificuldades relacionadas com o domínio dos conteúdos científicos	0 0,0%	2 20,0%	6 60,0%	2 20,0%
...denotam dificuldades relacionadas com elaboração do relatório de estágio	0 0,0%	1 12,5%	4 50,0%	3 37,5%
...manifestam dificuldades relacionadas com elaboração do portefólio final	0 0,0%	1 11,1%	4 44,4%	4 44,4%

6. Conclusão

Os dados obtidos através destes questionários permitiram-nos obter informações importantes relativamente à viabilidade de desenvolver um projeto de acompanhamento dos estágios pedagógicos na Uni-CV através da dinamização de um espaço *online*, tendo sido possível verificar que, quer na dimensão dos conhecimentos e práticas de utilização das TIC, quer relativamente às condições de acesso à Internet, existem condições que possibilitarão a implementação do projeto no próximo ano letivo (2012/2013). Verificámos também que a totalidade dos orientadores sente que a “relação entre a escola secundária e a Uni-CV deveria ser diferente”, o que poderá demonstrar que a dinamização de um espaço *online* poderá ajudar a melhorar no desenvolvimento dessa relação.

Atendendo a que um dos objetivos do projeto é implementar um espaço *online* na plataforma Moodle para apoio aos estágios, podemos considerar que provavelmente não será necessária tanta formação para familiarização com a plataforma com

antecipávamos antes da recolha destes dados, na medida em que alguns estagiários e orientadores já tiveram algum tipo de participação em ações na Moodle o que é um indicador positivo na medida em que se pode constatar que os esforços da Uni-CV neste domínio se têm revelado positivos.

Um estudo realizado em 2008/2009 (Santos, Ferreira & Pereira, 2010, p. 53) com recurso à Moodle, com os professores da Uni-CV demonstrou que no DCSH “o maior número de disciplinas disponibilizadas, logo depois de ECVP são as (...) das Ciências da Educação e Línguas Estrangeiras”. Como constatamos neste estudo que o maior número de estudantes utilizadores da Moodle é de línguas estrangeiras, julgámos poder aqui existir alguma ligação, relacionada principalmente com os resultados das ações de formação realizadas com os docentes da Uni-CV durante o ano letivo 2008/2009.

Se estabelecermos uma relação entre as respostas dos estagiários e seus orientadores relativamente aos aspetos que manifestaram mais dificuldades durante o estágio, percebe-se que existe alguma incoerência em relação a determinados itens. Por exemplo, cerca de 90% dos orientadores apontam para a existência de algumas dificuldades, por parte dos estagiários, no desenvolvimento de atividades de avaliação dos estudantes, enquanto os estagiários não consideram que esta seja uma das suas dificuldades. Situação similar ocorre quanto ao domínio dos conteúdos científicos. Relativamente ao acesso a computadores e Internet nas escolas onde decorreram os estágios, os estudantes manifestam haver poucas condições e os orientadores parecem discordar.

Face à realidade cabo-verdiana no que concerne ao nível académico dos professores em exercício – existem professores sem formação académica ao nível do ensino superior e, entre os que a possuem, existem ainda alguns professores sem formação pedagógica - ficamos agradavelmente surpreendidas por vermos que existem 50% de orientadores licenciados e a mesma percentagem de mestres, o que poderá constituir uma mais-valia a nível do sucesso do estágio. Talvez por tudo isso, cerca de 54 % dos estagiários refere que “utiliza as TIC por solicitação dos orientadores/supervisores para a preparação de materiais pedagógicos para a dinamização das aulas”.

A análise dos dados, permitiu-nos também perceber que os orientadores de estágio indicam possuir um perfil adequado para o desenvolvimento dessa atividade,

designadamente a formação académica, pedagógica e experiência na orientação de estágios, o que parece confirmar a posição de Schön (cit. por Alarcão, 1996) relativamente à necessidade de escolha dos formadores ser feita de entre os melhores.

Quanto à utilização das TIC, podemos constatar que as percentagens de utilização são animadoras. É francamente positivo perceber-se que 72,7% dos orientadores utiliza frequentemente as TIC para “pesquisa de informação e de recursos para preparar materiais pedagógicos para as aulas” e que 90,9% da utilização é realizada para “pesquisa de informação para aprofundamento dos conhecimentos”, o que constitui uma satisfação muito grande, porque significa que já não há necessidade de realizar um trabalho de base e de sensibilização, mas apenas instigar a continuidade, flexibilidade e aprofundamento de práticas. Por outro lado, se cerca de 45,5% dos orientadores inquiridos já recorrem às TIC para “comunicar com os estagiários (por e-mail, Skype, ou outra forma)”, entendemos que o surgimento de um espaço *online* e, eventualmente de uma comunidade virtual de aprendizagem, pode contribuir para estreitar relações e conhecimentos. Nota-se ainda, quer da parte dos estagiários, quer da parte dos seus orientadores alguma desenvoltura com as redes sociais, nomeadamente o *facebook*, o que poderá ser mais uma área a explorar no decorrer na nossa IA.

Por último, consideramos que os dados mostraram-nos que a maioria dos inquiridos acede à Internet em casa, o que para nós representa uma mais-valia para o desenvolvimento das atividades na Moodle. Consideramos, portanto, que existem condições para o desenvolvimento de trabalhos cooperativos e colaborativos, para fomentar a interação e partilha de conhecimento e que a Uni-CV parece começar a “se afirmar como uma Universidade em rede, apoiada no uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão, nos processos de ensino e de aprendizagem e na investigação.” (Santos, Ferreira & Pereira, 2010, p. 47)

Entendemos, tal como afirmam Capitão & Lima (2003, p. 54) que “é às instituições de ensino ou formação que cabe a tarefa de preparar os seus educandos para as novas competências da era digital de, simultaneamente, fomentar-lhes a aprendizagem dos pilares do conhecimento que sustentarão a sua aprendizagem ao longo da vida: aprender

a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum, aprender a ser.” (Missão para a Sociedade da Informação, 1997, *cit. por* Capitão & Lima, 2003, p. 54).

Inevitavelmente, “los medios nos rodean, nos envuelven de tal forma que no somos conscientes de la implicación tan estrecha que tienen en nuestras vidas cotidianas. Sus efectos sobre nuestras conductas, nuestras expectativas y nuestra visión del mundo son probablemente más alta de lo que pensamos.” (Díaz & Santos, 2012, p. 295) Urge, portanto, dinamizar práticas, dotar os agentes educativos de competências que lhes permitam acompanhar esta sociedade da informação e do conhecimento e a nossa IA visa também contribuir para esse intento.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. Porto: Porto editora.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Capitão, Z. & Lima, R., J. (2003). *E-learning e e- conteúdos: aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos*. Famalicão: Centro Atlântico
- Decreto-Lei N.º 53, 20 de Novembro de 2006. *Estatutos da Universidade de Cabo Verde*. Uni-CV: Praia.
- Díaz, M., J. & Santos, A., M., (2012). El aprendizaje colaborativo en la enseñanza superior a través de la elaboración de contenidos digitales. *Livro de Atas da Conferência Ibérica Inovação em Educação com TIC*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. p. 293-304
- Santos, A. M., Ferreira, A. C., & Pereira, M. P. (2010). Implementação da educação a distância na Universidade de Cabo Verde: análise de uma experiência-piloto. *Educação, Formação & Tecnologias*, 3(2), 45-60. Retirado de <http://eft.educom.pt>.